

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SIMONE BEATRIZ SOFFIATTI¹

JAIR ANDRÉ TURCATTO²

RESUMO: O presente artigo discute a respeito da ludicidade no desenvolvimento infantil e de sua importância para o processo de ensino aprendizagem dos educandos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, contribuições de diversos autores foram utilizadas, como Volpato (2002), Dohme (2003), Santos (2010), Oliveira e Bazon (2009), dentre outros. O objetivo do trabalho foi analisar a importância da ludicidade para o desenvolvimento dos educandos e a sua efetivação no cotidiano escolar através da atuação como bolsista do PIBID na Escola de Ensino Fundamental Porto Novo. A presença do lúdico no ambiente escolar é importantíssima para o desenvolvimento integral dos educandos e é imprescindível que a escola permita espaço/tempo para essa necessidade natural do ser humano, respeitando o direito a infância e ao ser criança.

Palavras-chave: Ludicidade; Infância; PIBID.

ABSTRACT: The main purpose of this article is to discuss the role of playfulness in child development and its importance in teaching-learning process in the Early Years of Elementary School. For this, contributions of several authors were used, such as Volpato (2002), Dohme (2003), Santos (2010), Oliveira and Bazon (2009), among others. The objective of this study was to analyze the importance of playfulness for the development of learners and their effectiveness in the daily school life through the work of PIBID scholarship holder at Porto Novo Elementary School. The presence of the playful in the school environment is very important for students integral development and it is essential that the school allows space/time for this natural need of the human being, respecting the right for childhood and being a child.

Keywords: Playfulness. Childhood. PIBID

1 INTRODUÇÃO

As bolsistas do PIBID – FAI atuam na instituição desde 2014 e a reflexão sobre a presença do lúdico no ambiente escolar e nas propostas pedagógicas veio à tona a partir da observação e do acompanhamento dos educandos com atividades variadas em diferentes

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e bolsista do PIBID. Email: sy.soffiatti@hotmail.com.

² Doutor em filosofia, docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e Coordenador Institucional do PIBID. Email: jair@seifai.edu.br.

momentos e espaços da Escola de Ensino Fundamental Porto Novo³, proporcionadas através do programa.

O presente artigo tem como intenção discutir sobre a importância do lúdico no ambiente escolar, compreendendo suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para o processo de ensino aprendizagem. A necessidade natural do brincar, inata ao ser humano, fica nítida principalmente nos dias de aula de natação, onde é permitido trazer jogos e brinquedos de casa, além da disponibilização de outros materiais pela instituição e pelas bolsistas.

A reflexão sobre a presença da ludicidade no ambiente escolar foi realizada através de leitura e pesquisa, construindo uma análise entre teoria e prática. Além disso, analisando também a efetivação da ludicidade na proposta e no cotidiano da Escola Porto Novo, espaço de atuação das bolsistas do PIBID.

O objetivo do trabalho é elucidar acerca da ludicidade no desenvolvimento infantil e sua importância no ambiente escolar, considerando suas contribuições ao processo de ensino aprendizagem dos educandos e a construção da ideia de uma escola mais prazerosa e acolhedora.

Desse modo, o enfoque do trabalho busca discutir a presença do lúdico no processo de ensino aprendizagem dos educandos e no cotidiano escolar como parte importante do desenvolvimento infantil, através da observação e das vivências das bolsistas na instituição.

Assim, surge a necessidade de sensibilizar para a importância da ludicidade no o desenvolvimento integral dos educandos, que é o objetivo da Escola Porto Novo. E, além disso, para transformar o olhar sobre os processos de ensino aprendizagem e as didáticas e metodologias de ensino utilizadas pelos docentes.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 ATUAÇÃO DAS BOLSISTAS DO PIBID NA EPI PORTO NOVO

³ A partir deste momento será usada a expressão Escola Porto Novo para se referir a Escola de Ensino Fundamental Porto Novo.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do MEC⁴, gerenciado pela CAPES⁵. Os objetivos do programa são elevar a qualidade do ensino na educação básica e valorizar a docência, incentivando a formação de professores.

Além disso, proporciona aos estudantes de licenciatura um contato próximo com as diversas áreas do conhecimento em prática no ambiente escolar, contribuindo com a formação profissional dos bolsistas.

Segundo o MEC (2007),

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior.

O projeto em atuação na Escola Porto Novo (EEFPN) iniciou no ano de 2014, com práticas de cunho pedagógico e acompanhamento do cotidiano escolar. O projeto conta com um grupo de acadêmicas do curso de Pedagogia, bolsistas do PROUNI – característica obrigatória para participação no programa.

A Escola Porto Novo atua sob a filosofia “**Escola Humanizadora, Pensando Valores e Inclusão, Proporcionando uma Educação Integral**” (PPP, 2016, p. 04, grifo do autor). Acolhe alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, contando com 147 educandos nos Anos Iniciais, de 1º ao 5º ano, e 86 educandos nos Anos Finais, de 6º ao 9º ano, totalizando 233 educandos.

Fundada em 22 de março de 1984, a escola foi criada com o objetivo de atender os filhos dos funcionários da antiga Safrita, hoje JBS. Outra justificativa para a criação da escola era a grande demanda de matrículas, pois na época a única escola que ofertava o Ensino Fundamental completo no município era a Escola de Educação Básica São Vicente.

A instituição possui grande procura e demanda de matrículas, contudo possui limitações quanto ao espaço físico. Muitos espaços da escola foram adaptados para as necessidades do cotidiano e da grade curricular. Por exemplo, vestiários do ginásio de esportes e depósitos foram transformados em espaços como brinquedoteca, sala de música, sala de xadrez e lego.

A escola atua em tempo integral, a partir do Projeto Escola Pública Integral implantado em 2005. A instituição acolhe os educandos das 07h30min às 15h30min. Para isso, conta com um corpo docente de aproximadamente 50 professores, com funcionários, coordenação e

⁴ Ministério da Educação e da Cultura.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (MEC).

direção, além de bolsistas do PIBID e do Programa Novos Valores, que contribuem para a efetivação dos objetivos da escola e a organização do cotidiano escolar.

As bolsistas do PIBID – FAI realizam diversas atividades. Dentre elas estão o auxílio no cotidiano da instituição, o acompanhamento de educandos com dificuldades de aprendizagem, o auxílio em sala de aula, e, ainda, o acompanhamento dos educandos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental durante as aulas de natação.

As aulas de natação fazem parte do currículo da instituição que atua de forma integral, buscando não só a efetivação do projeto de escola em tempo integral, mas o desenvolvimento integral de seus educandos, possibilitando espaço para práticas diversificadas tanto no currículo como nas propostas e programações pedagógicas.

Além disso, também acompanham o cotidiano da instituição escolar, auxiliando em diversas atividades fundamentais para o bom desenvolvimento do processo educacional.

A atuação na instituição escolar permite a observação, a mediação, a avaliação e a pesquisa na área da educação integral, além de proporcionar uma construção reflexiva sobre o elo entre teoria e prática. Assim, contribuindo significativamente para a construção profissional das bolsistas enquanto docentes.

2.2 O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INFANTIL

A ludicidade é inata ao ser humano. Somos, por natureza, lúdicos. Apesar desse fato, a ludicidade geralmente é vista como parte da infância e não do desenvolvimento humano como um todo. Na infância, é através do mundo lúdico que a criança se desenvolve e descobre o eu, os outros e todo o mundo a sua volta. Mas a ludicidade não faz parte dos períodos, e sim do ser humano.

Oliveira e Bazon (2009, p. 15) explicam que “o lúdico é apontado como parte integrante dos processos de desenvolvimento humanos”. Assim, é natural que na escola, instituição mediadora de saberes e preocupada com o desenvolvimento integral de seus educandos, possibilite a vivência da ludicidade também em seus ambientes e propostas pedagógicas. Santos (2010, p. 12) afirma que,

[...] na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesma, do outro e do mundo.

Não só o brincar faz parte da ludicidade, mas os jogos, as brincadeiras, as expressões corporais e as músicas também são parte desse universo lúdico. E é através deles que as crianças mostram seu mundo, suas vivências, seus conhecimentos e, ainda, se desenvolvem, constroem e desconstroem ideias e conceitos, aprendem e reaprendem a si mesmas e a tudo o que as rodeia. Paniagua e Palacios (2007, p. 77) esclarece que,

Assim, por meio da brincadeira, meninos e meninas nos mostram seu mundo, nos relatam suas preocupações ou tensões e, ao mesmo tempo, as expressam e liberam. Por isso é tão importante para eles ter a oportunidade de dar vazão a todo o caudal de conhecimentos e emoções, de exploração e expressão que a brincadeira abrange.

Apesar de a ludicidade ser tão importante para o desenvolvimento infantil, dificilmente as escolas, em suas grades curriculares ou propostas pedagógicas, reservam e permitem espaço e/ou tempo para a mesma. Isso se dá por causa de outra concepção sobre a ludicidade, e principalmente sobre a brincadeira, no âmbito escolar, que considera que,

[...] a criança tem necessidade natural de brincar, porém na escola é preciso separar brincadeiras e ‘tarefas sérias’. Portanto, o tempo destinado para jogos e brincadeiras é determinado pela idade das crianças, pela série em que a criança se encontra, ou ainda pelo andamento da programação pedagógica. (VOLPATO, 2002, p. 96)

Algumas concepções, como relata Volpato (2002), não consideram a ludicidade tão necessária no âmbito escolar, principalmente nas propostas pedagógicas. O tempo destinado a práticas assim se resume a comemorações de datas festivas e, ainda, dependendo da idade e da série das crianças, é permitido o brincar apenas após concluídas todas as atividades propostas durante a aula – e se sobrar tempo.

Volpato (2002, p. 111) ainda considera que “[...] propor uma alternativa educacional que as considere, principalmente no início do processo de escolarização, é importante, sobretudo pela necessidade urgente de a escola vir a ser um lugar mais prazeroso”. Nesse contexto, é possível também refletir sobre a grande ruptura existente entre educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Ademais, os educandos exprimem, através de momentos de ludicidade, suas vivências, seus conceitos e valores em construção. Os docentes devem estar atentos a esses momentos, analisando com sensibilidade as fragilidades e potencialidades dos educandos.

Oliveira e Bazon (2009, p. 210) afirmam que “Ao interagir por meio de uma situação lúdica, o sujeito nos ‘mostra’ seu mundo interno, os significados que atribui, os conceitos que constrói, a relações afetivas com o que conhece, enfim, revela suas construções internas”.

Assim, ao mostrar suas construções particulares, o professor consegue refletir e trazer propostas que auxiliem os educandos a superar suas fragilidades e desenvolver ainda mais suas potencialidades, influenciando positivamente no processo de ensino aprendizagem.

Ao discutir o espaço destinado a ludicidade dentro da escola, é preciso olhar para as crianças e considerar, acima de tudo, seu direito de ser criança e a viver a infância o mais plenamente possível. Acredito que a escola não deve reprimir essa necessidade, e sim abraçá-la, fazendo da ludicidade o caminho mais prazeroso para a aprendizagem.

2.3 A LUDICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A presença do lúdico no ambiente escolar também se concretiza na instituição. Além de atividades lúdicas em sala de aula, são itens curriculares da grade: Xadrez e Lego, Música, Artes Cênicas, Artesanato, Brinquedoteca e Natação. Uma vez que a escola atua em tempo integral, é importantíssimo permitir espaço a ludicidade e a necessidade natural do brincar. Assmann (2007, p. 29) afirma que,

O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos. Reviravolta dos sentidos-significados e potenciamento de todos os sentidos com os quais sensoriamos corporalmente o mundo. Porque a aprendizagem é, antes de mais nada, um processo corporal. Todo conhecimento tem uma inscrição corporal. Que ela venha acompanhada de sensação de prazer não é, de modo algum, aspecto secundário.

O prazer e a alegria só alavancam ainda mais o processo de ensino aprendizagem, instigando os educandos a participar ativamente de seu próprio desenvolvimento e tornando todo esse processo mais prazeroso. Tudo o que é vivenciado e experienciado deixa marcas. A aprendizagem torna-se mais significativa quando é sentida na pele.

Sob um olhar sensível perante as necessidades dos educandos, as bolsistas do PIBID atuam nos momentos de acompanhamento das aulas de natação. Além de auxiliar os educandos no uso do uniforme de natação e na organização das aulas, nesse espaço/tempo é realizado o acompanhamento do brincar livre e realizadas diversas atividades lúdicas.

Imagem 01: o jogo como atividade lúdica e pedagógica.

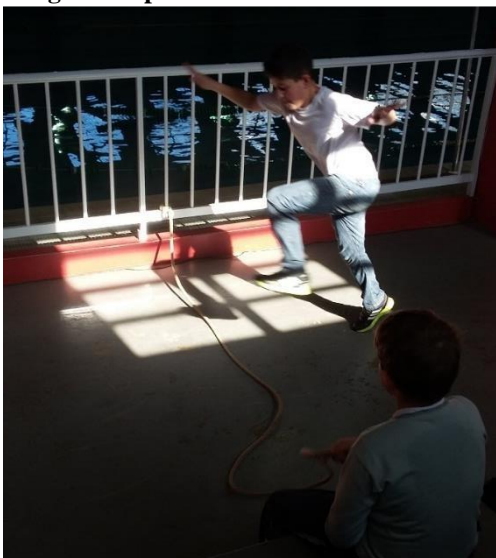


Fonte: arquivo próprio da autora, 2016.

Durante as aulas, o professor previamente organiza a divisão dos educandos em grupos, o que facilita a atuação e o acompanhamento dentro da piscina. Cada grupo tem o seu momento de fazer as atividades aquáticas e depois permanece no espaço próximo à piscina.

Nesses momentos são realizadas atividades pedagógicas com esses educandos cujos grupos permanecem fora da piscina, enquanto não realizam / já realizaram as atividades aquáticas. As atividades propostas são escolhidas pensando a importância da ludicidade e da corporeidade no desenvolvimento dos educandos.

Imagem 02: pular corda – desenvolvimento físico, psicomotor e corporal.



Fonte: arquivo próprio da autora, 2016.

Momentos de ludicidade espontânea também são importantes dentro do processo de ensino aprendizagem. O jogar e o brincar de forma livre também auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades e aprendizagens no ambiente escolar.

Muitos materiais utilizados nesses momentos pelas bolsistas, como jogos ou materiais necessários para algumas propostas lúdico-pedagógicas, são disponibilizados pela instituição. Muitos também são construídos e disponibilizados pelas próprias bolsistas, proporcionando reflexões profundas entre teoria e prática, com base nas aprendizagens e vivências na formação acadêmica.

Imagem 03: momento livre.



Fonte: arquivo próprio da autora, 2016.

Dohme (2003, p. 113) afirma que,

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

E é em preocupação ao desenvolvimento dos educandos que o projeto do PIBID – FAI se concretiza na EPI Porto Novo⁶. Muito além do acompanhamento desses momentos, estão as

⁶ EPI – Programa Escola Pública Integrada, implantado na escola em 2005.

práticas pedagógicas realizadas pelas bolsistas. As propostas variam entre jogos, brincadeiras, dinâmicas e demais atividades lúdicas, sempre buscando o desenvolvimento dos educandos.

As atividades propostas são pensadas de acordo com a idade e as necessidades dos educandos, podendo reforçar também através do lúdico muitos dos conceitos aprendidos e construídos em sala de aula. Volpato (2002, p. 100) considera que,

Nessa perspectiva, jogo, brincadeira e brinquedo têm muito a contribuir com as atividades didático-pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula. Até mesmo para tentar diminuir a dicotomia existente entre trabalho e divertimento, atividade séria e 'brincadeira'.

As práticas lúdicas como os jogos e as brincadeiras podem contribuir muito com o desenvolvimento e a concretização de conceitos pelos educandos, facilitando em muitos momentos a compreensão e a internalização dessas aprendizagens de forma prática e prazerosa. Além disso, podem auxiliar na construção de valores e peculiaridades da convivência humana, compreendendo a diversidade em vários aspectos. Santos (2010, p. 22) explica que,

[...] ao trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

Imagem 04: vivência de cooperação.



Fonte: arquivo próprio da autora, 2015.

Outro ponto importante sobre a vivência de momentos lúdicos no processo de ensino aprendizagem é a concepção de que cada educando possui uma maneira diferente de aprender no seu próprio ritmo, espaço e tempo (GARDNER, 1995). Dessa forma, contribuindo também

para o desenvolvimento dos educandos de forma integral e respeitando as peculiaridades de aprendizagem.

A efetivação da ludicidade na educação requer olhares cuidadosos dos professores. Somente através da proposta pedagógica as práticas lúdicas irão concretizar-se no ambiente escolar. E tudo isso pede atitude por parte dos docentes “e o olhar constante dos interesses e das necessidades dos educandos” (RAU, 2012, p. 30). Volpato (2002, p. 111) afirma que,

Compreender o jogo, a brincadeira e o brinquedo como manifestações culturais de profunda significação, principalmente para a criança que brinca, e reconhecer a necessidade dessas atividades no processo de desenvolvimento infantil, no mínimo implica levantar questões bastante profundas no processo educativo e, de modo especial, na ação da escola. Analisar essas implicações e, ao mesmo tempo, propor uma alternativa educacional que as considere, principalmente no início do processo de escolarização, é importante, sobretudo pela necessidade urgente de a escola vir a ser um lugar mais prazeroso.

A escola precisa, como ambiente de construção e de aprendizagem, considerar a importância da ludicidade no cotidiano escolar e no desenvolvimento infantil de forma integral. Deixando também de lado a concepção de que brincar não é sério, não é importante ou se faz em casa.

Muitos docentes, conforme Garcia (2002, p. 28-29), “[...] ousaram e constataram, agradavelmente surpreendidos, que o prazer e a alegria ainda são, e serão sempre, os principais ingredientes de um aprendizado eficaz”.

Imagem 05: momento livre na praça.



Fonte: arquivo próprio da autora, 2016.

Permitir espaço à ludicidade no ambiente escolar é mais do que abrir as portas para diversas práticas e possibilitar o desenvolvimento em muitos aspectos. É considerar a necessidade natural do ser humano e, além disso, respeitar e compreender as condições do ser criança e do direito em viver plenamente a infância.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação na Escola Porto Novo como bolsista do PIBID permite muitas vivências no ambiente escolar que contribuem para a formação profissional das bolsistas. Além disso, possibilita refletir a relação entre teoria e prática, observando e analisando o cotidiano da escola.

As vivências no chão da escola também possibilitam o olhar para muitas teorias e muitas inquietações a respeito dos sistemas de ensino e da efetivação do processo de ensino aprendizagem, analisando e comparando diversas metodologias, didáticas e propostas pedagógicas.

Ademais, permite também a observação e a compreensão da atuação docente no cotidiano escolar e no desenvolvimento dos educandos, no processo de ensino aprendizagem e nas marcas deixadas através das propostas pedagógicas e dos valores construídos na história de cada educando.

A ludicidade, discutida nesse trabalho, efetiva-se importantíssima para o desenvolvimento dos educandos, uma vez que estes são crianças e tem necessidade natural às atividades lúdicas. Outro ponto importante é a instituição, enquanto escola em tempo integral e que objetiva o desenvolvimento integral dos educandos, permitir espaço/tempo a ludicidade e ao brincar, efetivando o direito de ser criança dentro do ambiente escolar.

A Escola Porto Novo efetiva a ludicidade em seu cotidiano através das disciplinas específicas da grade curricular de ensino, das propostas pedagógicas em sala de aula ou, ainda, em espaços internos ou externos a instituição. E, através ainda, da atuação das bolsistas do PIBID no espaço escolar.

A oportunidade oferecida pelo PIBID às bolsistas é muito enriquecedora e de extrema importância para a formação profissional e pessoal, pois, possibilita vivenciar o cotidiano de uma instituição de ensino público, com suas potencialidades e fragilidades. O programa auxilia nas aprendizagens das bolsistas, desenvolvendo mais segurança e proporcionando mais experiências para a futura atuação como docentes.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 01 out 2017.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GARCIA, Regina Leite (ORG). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MEC, Ministério da Educação e da Cultura. **Programas do MEC voltados a formação de professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:pro>. Acesso em: 01 out 2017.

OLIVEIRA, Francismara Neves de Oliveira; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra (ORG). **(Re) significando o lúdico**: jogar e brincar como espaço de reflexão. Londrina: EDUEL, 2009.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil**: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PORTO NOVO. **Projeto político pedagógico**. 2017

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.